



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## REPRESENTAÇÕES DA FEMINILIDADE NO JORNAL FOLHA DO NORTE DO PARANÁ

Gessica Aline Silva; Frank Antonio Mezzomo; Cristina Satiê de Oliveira Pátaro

*Universidade Estadual do Paraná, Unespar, Campus de Campo Mourão – PR*

*gessica58@hotmail.com; frankmezzomo@gmail.com; crispataro@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem por intuito discutir as representações da mulher veiculada no Jornal Folha do Norte do Paraná, no ano de 1973. Para atingir esse objetivo, procura-se identificar, nas propagandas e nas colunas policiais, diferentes valores, comportamentos e orientações que buscam naturalizar determinados papéis sociais. Tendo por base o contexto regional e nacional da década de 1970, e o vínculo mantido entre o Jornal e a Igreja Católica de Maringá, percebe-se a construção de representações idealizadas da mulher como bela, sensual e elegante, e aquelas representações que deveriam ser rechaçadas porque colocam em cheque um certo ideal normatizador.

**Palavras-chave:** Mulher; Representação; Jornal.

### INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado tem por objetivo investigar as representações da mulher no Jornal Folha do Norte do Paraná no ano de 1973, problematizando a produção de saber e a normatização da figura feminina. Tais análises são realizadas tendo presente o cenário regional e nacional da década de 1970, no qual as representações são construídas e articuladas, bem como o vínculo do Jornal com a Igreja Católica da diocese de Maringá, seu idealizador e sócio-proprietário.

Para o desenvolvimento da discussão presente nesse texto, é importante reportar algumas questões importantes, a saber: a problemática acerca da discussão de gênero, a utilização do conceito de representação e, por fim, a utilização da imprensa como fonte histórica. Vamos a elas.

A construção de uma historiografia que contemplasse também as mulheres percorreu uma longa trajetória, desenvolvendo conceitos que passaram por redefinições ao longo dos últimos cinquenta anos. Destarte, é no cenário do início da década de 1980 que surge o



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

conceito gênero, derivado da própria linguagem, procurando substituir a palavra sexo e reforçando a ideia de que as desigualdades e diferenças entre homens e mulheres não dependem do sexo, e sim da cultura (PEDRO, 2005). Dentro dessa perspectiva, Scott propõe o uso da categoria gênero para a legitimação da História das Mulheres, uma vez que esse conceito carregaria uma carga menos de apelo político que a categoria mulher. Dessa maneira, o gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais”, ou seja, a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres (SCOTT, 1990).

Na espreita das discussões historiográficas da segunda metade do século XX, é válido mencionar a proposição do conceito de representação, entendido como classificação e divisão que organiza o mundo social, permitindo assim sua percepção do real, sendo pensada, muitas vezes, como determinada pelos grupos que a forjam. As representações podem ainda ser entendidas como uma força reguladora da vida coletiva, e permite assim avaliar a visão de si mesmo no contexto de um grupo social, ou seja, o ser percebido. Aponta-se, também, para a necessidade de investigação da construção das representações, assim como a percepção dos procedimentos, ou seja, dispositivos discursivos que objetivam coagir o sujeito. Destaca-se que é preciso considerar que as representações não têm uma aceitação unívoca, podendo existir uma pluralidade de leituras (CHARTIER, 1991).

Por fim, a discussão do jornal como fonte histórica está assentada no processo de revisão historiográfica impulsionada, em grande parte, pela terceira geração dos *Annales*, que permitiu a ampliação do arcabouço de fontes, temáticas e abordagens para a pesquisa histórica. Assim, a imprensa deixa de ser encarada como um mero veículo de informação, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político social na qual se insere, ou mesmo como apenas instrumento de dominação, manipulação de interesses e de intervenção na vida social, utilizado pelas classes dominantes (DE LUCA, 2008). Nessa perspectiva, os procedimentos teórico-metodológicos utilizados para a análise do jornal como fonte apontam para a importância de se conhecer a equipe que produz o periódico, os seus patrocinadores, anunciantes e assinantes a fim de mapear os interesses e



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

relações de poder que permitem a produção e circulação do periódico (SILVA; FRANCO, 2010). É importante pensar o jornal, e aqui seguindo as reflexões de Robert Darnton, no contexto de sua produção e inserção histórica enquanto força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do que registro dos acontecimentos, atuando na constituição de nossos modos de vida, perspectivas e consciência histórica (DARNTON, 1990).

### METODOLOGIA

Com base nas discussões teóricas acima apresentadas, organizou-se a pesquisa em etapas como a leitura e identificação das matérias que mencionavam a mulher nas edições do jornal durante o ano de 1973. Depois de tabuladas essas menções foram sistematizadas em eixos temáticos, estruturados levando-se em considerações suas características como assunto, coluna, autor, entre outras. Para este trabalho, no entanto, optou-se por analisar os conteúdos presentes nas categorias Publicidade e Coluna Policial.

Assim cabem algumas colocações sobre o Jornal Folha do Norte do Paraná<sup>1</sup>, que foi criado em 1962 e alternou entre períodos de circulação diária e semanal, sendo entregue em mais de 90 cidades do Paraná e mantendo sucursais em capitais como Curitiba, São Paulo e Florianópolis. Entre os anos de 1964 e 1973, o jornal esteve sob a administração de Joaquim Dutra, passando a apresentar um formato diferenciado, com várias colunas assinadas, utilizando frequentemente o recurso fotográfico, aumentando a quantidade de anúncios e valorizando as notícias regionais. O discurso religioso cristão, especificamente católico, está presente pela voz onipresente do bispo de Maringá, Dom Jaime Coelho, idealizador do periódico, além de outros porta-vozes do sagrado, como padres e lideranças religiosas vinculadas a setores eclesiais, congregações e dioceses de outras regiões do Brasil (ROBLES, 2007, p. 214). Neste período (1964-1973), o jornal chegou a alcançar uma tiragem significativa de 7 mil exemplares diários, contanto com cerca de 16 páginas diárias distribuídas em dois cadernos (PAULA, 2011, p. 65). O jornal, símbolo na época de inovação tecnológica na mídia impressa da região, findou sua circulação em 1979.

---

<sup>1</sup> Desde 2011 o grupo de pesquisa *Cultura e Relações de Poder* têm desenvolvido pesquisas voltadas para a digitalização e catalogação do periódico, cujos arquivos eletrônicos estão sob sua guarda. Para mais informações, acessar o site do grupo: [www.fecilcam.br/culturaepoder](http://www.fecilcam.br/culturaepoder).



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

O contexto de criação e expansão da Folha do Norte do Paraná estão inseridas na fase da consolidação e intensificação do Regime Militar brasileiro (1964-1985), assim como do aumento das mobilizações sociais que lutavam pelo retorno da democracia. Ademais, somam-se as mudanças econômicas no país, como o processo latente da industrialização, urbanização e dos investimentos intensos no agronegócio, vivenciados durante período do chamado Milagre Econômico, quando grande parte das mídias nacionais passa a enfatizar o discurso de modernização e integração nacional (PEREIRA; SANTOS, 2010). O norte paranaense, por sua vez, impulsionado pelos discursos de promoção nacional, passou por uma fase de mecanização do campo e crescimento urbano (TOMAZ, 2010; CAMPOS, 1999; CASAGRANDE, 1999; DIAS, 1999).

Portanto, a partir desse cenário rapidamente apresentado, convém entender como são construídas as representações da mulher no Jornal Folha do Norte do Paraná no ano de 1973, especificamente analisando as matérias veiculadas nos eixos Propaganda e Colunas policiais. Cientes das possibilidades de optar por outros eixos e temáticas, acreditamos que, por meio destes dois eixos de problematização, é possível entender o conflito entre as representações idealizadas da mulher, que deveriam ser assumidas coletivamente, e aquelas a ser rechaçadas, a da mulher transgressora, violenta e insana.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **Propaganda**

Neste eixo reúnem-se 32 anúncios encontrados no jornal que fazem alusão à mulher, seja como público alvo ou como meio de propaganda e divulgação dos produtos a serem comercializados. Além de estar distribuída por todo o jornal, a publicidade no periódico possui, em geral, alguma relação com as matérias e pautas da página em que se encontram. Os materiais identificados foram relacionados levando em consideração os produtos e serviços que ofertavam.

As propagandas cujos produtos se relacionam com os cuidados para si, isto é, para o uso da própria mulher, em geral são artigos de beleza e roupas femininas. Foram identificados



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

um total de 6 anúncios nos quais sobressaem a elegância e o charme, como podem ilustrar as imagens 01 e 02, ao veicularem imagens de mulheres em poses e olhares que transmitem segurança e atitude.



Imagens 01 e 02: Folha do Norte do Paraná (10/06/1973; 06/09/1973).

Outros anúncios veiculam a imagem da mulher utilizada para venda de produtos, como se pode destacar propagandas de pneus, como as dos dias 26 de junho e 9 de setembro (imagens 03 e 04). Nessas propagandas procura-se salientar as coisas boas da vida e a necessidade de segurança para apreciar esses momentos: o consumidor deve confiar na marca de pneu anunciada. Já no caso da imagem 05, na qual o produto a ser vendido é um carro, argumenta-se no sentido de que a comunhão de bens selada pelo casamento não se restringe à casa, mas a outros bens, de modo que para evitar discussões em relação à divisão e usufruto dos bens do casal, sugere-se que a ajuda se encontra na aquisição de mais um veículo, beneficiando a mulher, aquela que “faz mil e uma coisas no lar”.



Imagens 03, 04 e 05: Folha do Norte do Paraná (03/06/1973; 26/06/1973; 15/09/1973).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Ao observar essas figuras femininas nas imagens utilizadas pela publicidade do periódico e de acordo com Antonia Fontoura Jr. (2015), a revolução sexual no Brasil nas décadas de 1960 e 1970 um fenômeno midiático que, a partir de reportagens com especialistas psicólogos e sexólogos, fotografias e anúncios, buscam construir a representação de um corpo feminino erotizado, transformando-o em objeto de admiração. Para tanto, como podem ilustrar as imagens veiculadas até o momento, como também os cartazes de filmes em exibição nos cinemas da cidade veiculados nas figuras 06, 07 e 08. Nestes anúncios valoriza-se a ousadia, a sensualidade, passividade, além das linhas curvas do corpo feminino que cumprem com o objetivo de realçar o desejo de aprisionar o olhar desatento e fugaz do leitor.



Imagens 06,07 e 08: Folha do Norte do Paraná (13/01/1973; 13/10/1973; 19/10/1973).

É possível afirmar que nas imagens da publicidade expostas anteriormente, a representação da mulher faz a alusão à beleza, elegância, sensualidade, atitude e praticidade, enaltecendo a representação de um modelo de feminilidade pautado na modernidade, versatilidade e elegância. Por conseguinte, essas representações veiculadas nos anúncios possuem como objetivo final “ligar a desejada identidade a um produto específico, de modo que a carência de uma identidade se transforme na carência do produto.” (VESTERGAARD; SCHRODER, 2004, p. 109).

### Colunas Policiais



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Esta categoria inclui as matérias que mencionam o envolvimento das mulheres em casos de violência, crime e prostituição, uma vez que esta última, tanto no contexto da década 1970 quanto atualmente, ainda é um *locus* de discussão, criminalização e embates. Grande parte do conteúdo compreendido por este eixo localiza-se na Folha Policial, veiculada na quarta página do primeiro caderno do jornal. Foram identificadas 17 matérias que retratam casos de violência e crimes cometidos pelas e contra as mulheres, além de notas sobre o recolhimento de prostitutas pela polícia.

Nos primeiros meses do ano localizaram-se as matérias que retratam a luta policial contra a vadiagem (prostituição), travada por meio de apreensões e fichamentos das presas. As matérias identificadas durante a leitura, em geral, traziam os nomes das presas e o local onde as mesmas foram apreendidas. Essas matérias que retratam o embate entre as prostitutas, os policiais e autoridades possuíam chamadas como: “Polícia caça as mulheres de vida fácil”; “Presas mais mulheres”; “Moralização manda mulheres à cadeia”. A matéria do dia 06 de janeiro de 1973, cujo título é “‘Arrastão’ de vadias”, além dos nomes das detidas e do local, cita também o horário em que elas circulam e transformam o local “em um verdadeiro mercado de mulheres da vida”. Continua a matéria, salientando que a prisão dessas mulheres é uma “providência policial...mais que oportuna, sobretudo porque a cidade volta a ficar infestada de mulheres da vida” (FOLHA DO NORTE DO PARANÁ, 1973, p. 4).

No espaço da Folha Policial também são encontradas matérias que abordam ocorrências de violência contra a mulher, cometidas geralmente pelo marido, pai ou amasiado, e cujo principal motivo é o ciúme, ou, como é afirmado, para impor e manter a autoridade. Esses casos de violência retratados no jornal, comumente, acabam com a prisão do agressor. No entanto, é interessante observar a preocupação em torno do aumento da violência mencionado em matérias como “Espancamentos e esfaqueamentos” e “Outra vez, mulheres estranguladas”, que apontam para reincidências de crimes cruéis que acabam com a morte das jovens esfaqueadas, estranguladas ou afogadas.

Os casos que acabam por ganhar mais espaço no periódico são aqueles que retratam a violência ou o crime cometido pelas mulheres. Essas matérias, em sua maioria, se encontram



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

na capa do jornal, utilizando títulos e chamadas em letras grandes e chamativas. Dessa forma, são retratados em matérias como “Helena em liberdade”, o caso de uma mulher presa por tráfico de entorpecentes, o surto de violência de uma mulher acompanhada de seu marido, que após se envolver em um acidente de carro desce do veículo e agride o outro envolvido com uma mangueira de borracha. Além destes dois exemplos, localiza-se também o caso de uma jovem francesa que sequestrou um avião com 120 passageiros em represália ao governo francês.

Destarte, mesmo diante dos avanços e da crescente modernização das camadas da sociedade, alguns modelos de feminilidade tendem a permanecer. Nessa direção, portanto, as ocorrências de crimes cometidos pelas mulheres transgridem as leis e as normas sociais, pois acabam por romper “com a moralidade e assumindo características próprias dos homens como a força, a agressividade, os instintos primitivos, a violência e o crime” (PRIORI, 2012, p. 26).

Ainda nesta perspectiva, aliado ao crescimento e desenvolvimento das áreas urbanas da região do norte paranaense, práticas como a agressão, vadiagem e embriaguez são percebidas como ameaças da ordem e da moral social. Dessa maneira, assim como ocorrido no oeste paranaense abordado por Tânia Zimmermann, algumas medidas como fechamento de bares e apreensões constituíram-se em saídas tomadas pelo poder público para “impedir a livre circulação de mulheres no bojo de uma política que visava retirar das áreas centrais os *inconvenientes* que desabonavam a imagem de *cidade limpa e civilizada* que pretendiam construir” (ZIMMERMANN, 2011, p. 63, grifos da autora).

Deste modo, estabelecendo um diálogo entre as fontes e as leituras bibliográficas, pode-se apontar que as matérias que evidenciam casos de violência e crime envolvendo mulheres trazem imagens femininas que transgridem as normas e se distanciam do modelo de mulher calcado no ideal de passividade, discrição e elegância.

### CONCLUSÃO

Com o objetivo de discutir as representações das mulheres veiculadas no Jornal Folha do Norte do Paraná no ano de 1973, buscou-se problematizar alguns pontos como as relações



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

de gênero da época, bem como o uso do jornal como fonte de pesquisa, inserido no contexto de intencionalidades e disputas de poder, levando em conta a historicidade e força junto ao social. Ademais, somam-se questões como da inserção da mulher na historiografia, em meio ao período de consolidação do capitalismo no Brasil, a revisão dos direitos trabalhistas das mulheres e a disputa por postos de trabalhos, décadas antes destinados majoritariamente aos homens.

O discurso midiático, por sua vez, é portador de uma preocupação com a verossimilhança. Sendo assim, esse discurso não seria, pois, o avesso ao real, ou mesmo o real único e homogêneo, mas outra forma de captá-lo, em que os limites de criação e fantasia são amplos e irrestritos. Dessa maneira, as representações sociais presentes no jornal apresentam-se muito mais como visões do mundo do que como verdades acabadas e absolutas.

Finalmente, a reunião dos conteúdos nos eixos de análise possibilita, ainda, a percepção do movimento das representações presentes no jornal. As Propagandas apresentam imagens de mulheres modernas, atualizadas, versáteis e sensuais, contribuindo para construção de um ideal feminino calcado no desejo. As notas presente nas Colunas Policiais, por sua vez, denunciam modelos de feminilidade que transgridem as normas e códigos morais vigentes na sociedade do Norte do Paraná, ou seja, que rompem com a linha da sensualidade e elegância, apresentando mulheres agressivas e promiscuas.

### REFERÊNCIAS

CAMPOS, Paulo Fernando de S. Moralizando o pobre: vadios, baderneiros e loucos na “cidade tecnicamente planejada para ser bela e sem problemas”. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo (orgs.). **Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999, p. 315-331.

CASAGRANDE, Iolanda. O trabalhador rural volante (“Boía-fria”) na região de Maringá, nos anos 70. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo (orgs.). **Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999, p. 221-250.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 113-153.

DIAS, Reginaldo Benedito. Os trabalhadores e a esquerda na resistência à ditadura militar: a greve geral de outubro de 1968 em Maringá. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo (orgs.). **Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999, p. 179-219.

JR FONTOURA, Antonia. As representações do erótico e a construção da pornotopia nas capas de Ele e Ela (1970-1977). **Revista Em tempo de histórias**, Brasília, n. 25, p. 130-150, 2015.

PAULA, Antonio Roberto de. **O jornal do bispo: a história da Folha do Norte do Paraná**. Disponível em: <http://jornaldobispo.blogspot.com/2010/04/livro-o-jornal-do-bispo-historiada.html>. Acesso em: 25 jan. 2014.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005.

PEREIRA, Juliana dos Santos; COELHO, Fabiano. Considerações Sobre o “Milagre Econômico” Brasileiro na Imprensa Douradense (1970-1973). **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 1-19, 2010.

PRIORI, Claudia. **Mulheres Fora da lei e da norma: controle e cotidiano na Penitenciária Feminina do Paraná (1970-1995)**. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

ROBLES, Orivaldo. **A igreja que brotou da mata**. Maringá: Ed. Dental Press, 2007, p. 174-223.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Edunesp, 1992, p. 63-95.

\_\_\_\_\_. Prefácio à Gender and Politics of History. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 3, p. 11-27, 1994.

TOMAZ, Paulo César. A região norte do Paraná e a formação da cidade de Maringá. **Revista Semina**, Passo fundo, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2010.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. Estratégias de comunicação: sexo e classe. In: **A linguagem da propaganda**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 105-107.

ZIMMERMANN, Tânia Regina. Violência de gênero em jornais e revistas do Oeste do Paraná (1960-1980). **OP SIS**, Catalão, v. 11, n. 1, p. 57-76, 2011.